

A NÃO PERDER

15 dezembro

9h00-12h00 | Fortuna Artes & Ofícios, Quinta do Anjo

Workshop de cerâmica. A Taça campaniforme Palmela

Convite para recriar uma taça campaniforme «Palmela», adquirindo conhecimentos gerais sobre a história da cerâmica, das técnicas manuais de manufatura das peças, da execução, da decoração característica do campaniforme e das técnicas de cozadura.

Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640

Limite de inscrições: 10 pessoas (até às 12h00 de 13 dezembro).

Duração: 3h00 | Frequência gratuita

Org.: Câmara Municipal de Palmela

Apoio: Junta de Freguesia de Quinta do Anjo e Espaço Fortuna Artes & Ofícios



10h00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro: Igreja de Santiago

14h30 | **Visita guiada ao Centro Histórico da Vila de Palmela**

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela

Ponto de encontro: Chafariz D. Maria I

Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640

Limite de inscrições: 15 (até às 12h00 de 13 dezembro)

Duração: 1h30 | Frequência gratuita

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira



MUSEUS NUM MUNDO EM MUDANÇA: NOVOS DESAFIOS, NOVAS INSPIRAÇÕES

Este mês voltamos a celebrar o Natal. São estas datas, permanências, que fixam a contagem do tempo e lhe atribuem significado.

E se este dia é celebrado de modo profusamente distinto em diferentes lugares do mundo, no contexto local também se vai ilustrando de diferentes formas, que assinalam o período em que se vive.

Em meados do século passado, existiam ainda poucas televisões na vila de Palmela. Diz-se que a primeira foi adquirida pela Sede do Palmelense Futebol Clube, local onde se reuniam as famílias para assistir aos programas da época. Por isso, Arnaldo Gama, proprietário de uma retrosaria, investiu as suas poupanças numa prenda de Natal exemplar...



Arnaldo Gama na sua retrosaria, rua Contra Almirante Jaime Afreixo, 2.ª metade do século XX

«Lembro-me eu quando casei, a minha mulher veio de casa dos pais e tinha lá essas coisas todas. E veio para a barriga vazia. E eu depois comprei uma televisão – eu vendia televisões também, mas queria uma Mueller que era uma televisão boa. Fui ao representante a Lisboa, e o tipo não me vendia. Mas eu fiz ver que estava a comprar uma coisa que eu não vendia, que eu gostava daquilo, e acabou por vender. Agarrei na televisão e trouxe para aqui para esta loja na véspera de Natal. Fui convidar a minha mulher para vir aqui ajudar, e enquanto ela estava aqui saí por aquela porta e fui lá pôr na chaminé. (...) Eu fui para cima, e em vez de ir para casa fui para a casa da minha mãe, havia uma janela que atirava lá para minha casa, direito à cozinha, fui espreitar a ver a reação da minha mulher.»

Arnaldo Gama, in *Conversas de Poial*, Palmela, 2009